



CONGRESSO DA ANAF MARCA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

Alguma coisa está mudando na arbitragem brasileira. E para melhor. Esta é a principal conclusão do 27º Congresso Nacional das Entidades de Árbitros de Futebol, realizado em Porto Alegre.



O presidente da ANAF, Jorge Paulo de Oliveira Gomes viu uma de suas principais premissas de campanha ser aprovada pelos presidentes dos sindicatos de árbitros presentes no Congresso. "Sempre defendi que ninguém faz nada sozinho. Não existe salvador da pátria. A partir da união de toda a categoria, e do fortalecimento das suas instâncias de representação, é que vamos conquistar a valorização que todos queremos e merecemos", vaticinou o presidente da Associação Nacional de Árbitros de Futebol (ANAF).

"Este Congresso provou que "novo tempo" não era apenas um slogan com fins eleitorais, mas um compromisso político real", declarou Jorge Paulo, referindo-se a chapa Novo Tempo, liderada por ele, que venceu as eleições da ANAF em 2007.

Durante o conclave, pela primeira vez a CONAF, sob o comando de Sérgio Corrêa da Silva, sentou-se frente a frente com os presidentes de sindicatos de árbitros para ouvir e responder as reivindicações das principais lideranças da categoria. Foi um debate franco e leal.

O 27º Congresso realizou-se em Porto Alegre, no Hotel Albert Internacional, nos dias 28 e 29 de março. Foi organizado pela ANAF juntamente com o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Rio Grande do Sul. Contou com o apoio da Confederação Brasileira de Futebol, Federação Gaúcha de Futebol, Clube dos 13, além das empresas Gedore e Clas'Sport, patrocinadoras dos uniformes dos árbitros gaúchos.

Participaram do evento os presidentes dos 27 sindicatos de árbitros de futebol de todo o país, entre outras personalidades do desporto futebolístico brasileiro.

Fotos: Daniel Boucinha



Rumo à profissionalização da arbitragem

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@brturbo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Rafael dos S. Barbosa**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulfanello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luís R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Obero da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airtón Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bitencourt**

Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e João Hanna Kafrouni**

Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**

Imprensa: **Francisco de P. Neto, José Carlos de Oliveira e Carlos Henrique Selbach**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Jornalista Responsável:
José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com
Editor: Moacir Sebastião de Sousa
moahpoa@gmail.com
Colaboradores: Mario Marcos de Souza e Mariana Timm.
Fotografia: Daniel Boucinha.
danielboucinha@yahoo.com
Charge: Augusto Franke Bier.
Projeto Gráfico/Diagramação: MSS.
Distribuição: Paulo Gideão (9814-5037).
Impressão: VT Propaganda.
Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Companheiros de arbitragem:

Estamos todos de parabéns. Sei que estou sendo óbvio ao manifestar assim meus sentimentos após a

realização do 27º Congresso Nacional das Entidades de Árbitros de Futebol. Porém, desta vez, o lugar comum expressa a verdade. Merecemos todos congratulações pelos avanços que conquistamos no decorrer deste evento.

Destaco, em primeiro lugar, a conquista da unidade na organização nacional da categoria. Exemplar neste sentido foi a decisão majoritária de que a diretoria provisória da Federação Brasileira dos Árbitros de Futebol (FEBAF), entidade ainda em gestação e liderada até esta ocasião por mim, deveria abrir mão de seus cargos em favor da atual direção da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF). Nada mais justo que a diretoria capitaneada por Jorge Paulo de Oliveira Gomes - que, na sua integralidade, conta com a confiança da categoria - acumule funções e assumam a tarefa de viabilizar a existência de fato da FEBAF. As necessidades de muitos se

A palavra do Presidente

sobrepõem aos desejos ou eventuais vaidades de poucos.

Acredito que esta decisão mostrou de modo insofismável os anseios até então latentes de todos nós: unidade na organização e coesão na ação.

Confesso que este encontro me proporcionou surpresas agradáveis. Uma delas foi constatar o amadurecimento político da arbitragem brasileira, evidenciado na participação ativa, interessada e conseqüente nos debates ali travados. Ficou claro que, entre nós, não existe mais a aceitação passiva de receitas prontas ou fórmulas infalíveis. Tudo pode e deve ser discutido até que se chegue à razão vencedora da maioria.

Também foi extremamente gratificante comprovar que a prática democrática espraçou-se nos escalões mais altos da arbitragem nacional. Neste aspecto, é digna dos mais entusiasmados louvores a postura da Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol, presidida por Sérgio Corrêa da Silva, de reunir-se com os líderes sindicais da categoria e, numa conversa entre iguais, ouvir críticas e debater, com franqueza e lealdade, temas que sus-

citam dúvidas e aflições entre a arbitragem. Neste sentido cabe destacar também a postura democrática, aberta ao diálogo do presidente da FGF, Francisco Noveletto e da Comissão de Arbitragem do Rio Grande do Sul.

Por tudo isto, acredito que o 27º Congresso Nacional das Entidades dos Árbitros de Futebol cumpriu as expectativas que dele eram esperadas. Tornou-se um divisor de águas na história da arbitragem brasileira. A categoria mostrou disposição de assumir a sua cidadania e, como tal, lutar pelo que julga ser o seu direito e assim responsabilizar-se pelo seu destino.

Que este salto de qualidade na organização sindical e política tenha se consolidado em um evento realizado em Porto Alegre, com o apoio do SAFERGS, é um orgulho não apenas pessoal, mas de toda a arbitragem gaúcha e, ousado dizer, mais ainda, de toda a comunidade futebolística do Rio Grande do Sul.

Aos participantes, do Oiapoque ao Chui, o meu sincero agradecimento pela presença.

Estamos de parabéns.

A todos o meu abraço fraterno.

Daniel Boucinha



Precisa haver uma mudança geral na arbitragem

Dário Góes é delegado e relações públicas da CONMEBOL. Apesar de nunca ter atuado dentro das quatro linhas, Góes é um observador atento da realidade dos árbitros brasileiros, conhecendo a fundo as necessidades da categoria.

A ANAF pode mudar alguma coisa na arbitragem brasileira?

Creio que a categoria deposita esperança no novo presidente Jorge Paulo, que é uma pessoa séria e vai dar o melhor de si, com um acréscimo: a credibilidade. Ele é uma pessoa na qual depositamos confiança.

Quais as principais mudanças que precisam ser feitas?

Eu tenho uma concepção particular, porque nunca fui árbitro. As associações são feitas com o dinheiro do árbitro. É um dinheiro suado, que deve ser devolvido em serviços como plano de saúde, assistência. É tudo mal dividido, as escalas, o reconhecimento. Precisa haver uma mudança geral nesses aspectos.

Qual a sua opinião em relação a profissionalização dos árbitros?

Acho muito difícil. Como vamos profissionalizar quem pode ter um único empregador, sem opções? Ou é a Federação, ou a CBF, mas

sempre o mesmo empregador. É preciso separar as Federações da arbitragem. E, mesmo assim, a pessoa sempre vai ter uma renda paralela. Não há como viver apenas do futebol. A carreira é curta. Um país onde se aposenta com 70 anos de idade, como um árbitro vai se aposentar com 45 anos? É complicado. Se puder ter uma assistência melhor, um patrocínio, se parte do valor que vai para a televisão for para a arbitragem, já seria muito bom para melhorar a qualidade de trabalho desses profissionais.

Como definir o que é prioritário, diante de tantas necessidades?

A minha preocupação é com o todo. Preocupa-me mais quando vai a São Paulo um profissional para apitar um jogo da terceira divisão, que não conhece a cidade, não conhece ninguém, do que a situação de um árbitro mais experiente, que sabe melhor como lidar com uma situação assim.

Ciclo de palestras nas Regionais

De abril a junho, Departamento Técnico realizará palestras no interior do RS

Seguindo a diretriz de investir permanentemente na qualificação profissional da categoria, o SAFERGS promove uma série de palestras em cidades do interior do Estado.

O ciclo Atualização de Arbitragem de Futebol, sob responsabilidade do Departamento Técnico do Sindicato, inicia no dia 18 de abril, em Ijuí, tendo como alvo também os árbitros de Cruz Alta.

Em maio, no dia 16, será a vez de Santa Maria. Em junho, no dia 6, será ministrado em Pelotas, abrangendo também os profissionais de Bagé.

O ciclo se encerra no dia 20, em Caxias do Sul.

Todas as palestras iniciam às 19h, nas delegacias regionais do SAFERGS e será expedido um certificado de participação.

Cabe ressaltar que trata-se de uma oportunidade única para aprimorar os conhecimentos das regras do jogo, à luz das mais recentes determinações da FIFA, sob orientação de palestrantes altamente qualificados.

Cronograma

18 de abril _ Ijuí
16 de maio _ Santa Maria
6 de junho _ Pelotas
20 de junho _ Caxias do Sul

Líder classista sim, Salvador da pátria, não

O grande comandante do 27º Congresso das Entidades de Árbitros de Futebol foi Jorge Paulo de Oliveira Gomes, presidente da ANAF. A diretoria capitaneada por ele tomou posse em 14 de novembro do ano passado, depois de um longo e conturbado período de transição. Junto com as tarefas práticas inerentes ao cargo, Jorge Paulo recebeu um fardo extra, de conteúdo emocional: a expectativa dos árbitros brasileiros de que sua gestão vai promover as mudanças radicais desejadas por todos, no tocante a questões cruciais como, entre outras, cotas de patrocínio, valor das taxas, direito de arena e, claro, a regulamentação da profissão.

“O desejo de mudança é latente entre a arbitragem brasileira. Mais do que isto, o respeito à categoria é uma necessidade que precisa ser encarada de frente pelos dirigentes do futebol brasileiro e todos aqueles interessados em melhorar o nosso futebol”, disse o dirigente nacional no discurso de abertura do Congresso.

Todos, podem mais que um

O presidente da ANAF disse que espera que o Congresso de fato inaugure uma nova era para a categoria. Consciente das esperanças depositadas sobre seus ombros, apostou na ação conjunta.

“Como manifestei diversas vezes durante a campanha eleitoral, resalto que ninguém faz nada sozinho. Não existe salvador da pátria”, declarou Jorge Paulo, recusando-se a assumir o papel de herói solitário. Quando o que está em jogo são reivindicações de uma categoria de trabalhadores, só a unidade e a ação coletiva têm condições de produzir os resultados desejados. “A união de todos tem mais poder de pressão do que ação de um único indivíduo. Em um processo de negociação, as lideranças são ouvidas quando contam na retaguarda com o respaldo de uma categoria unida”, explicou.

Precariedade financeira

No decorrer do evento, Jorge Paulo revelou as condições precárias e caóticas que encontrou nas finanças e na administração da

ANAF depois de assumir o cargo. Relatou, também, os esforços que vem desenvolvendo, inclusive na área jurídica, bem como as dificuldades que está encontrando, juntamente com seus companheiros de diretoria, para colocar a casa em ordem e descobrir o destino dado aos recursos da entidade.

Asfalto, barro e pedra

Estas complicações, porém, não impediram que a diretoria desse início a uma prática fundamental na atividade sindical: o contato pessoal com os associados para estreitar os laços de companheirismo, levando apoio e incentivo, ouvir queixas e reivindicações e constatar pessoalmente as condições de trabalho da arbitragem nas mais diversas localidades, transitando do asfalto por vias interioranas forjadas em poeira, barro e pedra – símbolos simultâneos de modernidade e atraso que também espelham a realidade do nosso futebol.

Este périplo está ocorrendo desde o início do ano, com a participação de membros da ANAF em



Presidente da ANAF, na foto mateando com o diretor técnico do Sindicato, Carlos Kruse diz que aposta na unidade da categoria para ampliar mudanças.

pré-temporadas em vários estados e, após, visitas a diversas entidades da região Norte/Nordeste, a bordo do trailer de propriedade de Jorge Paulo – a maneira criativa encontrada para driblar a carência de recursos financeiros e fortalecer a nossa organização nacional.

Novo retrato

Ao final do 27º Congresso, o presidente da ANAF era um homem satisfeito e capaz de ver dias melhores no horizonte próximo.

“O Congresso mostrou um novo retrato da arbitragem nacional. Uma evolução muito grande no campo das idéias e da concepção de objetivos. Tenho certeza de que este encontro é o limiar de um novo momento. Digo isto porque os presidentes de sindicatos, os árbitros e os participantes em geral mostraram disposição de atuar concretamente, em uníssono, por um novo momento na arbitragem. O Congresso refletiu isto”, sentenciou o dirigente.

Boas novas

Determinado, o presidente da ANAF acredita que as boas notícias não tardarão. “Estamos conquistando um espaço maior na mídia. Isto abre o leque de discussões para outros segmentos da comunidade



esportiva, colocando em relevância os problemas da arbitragem e a necessidade de resolvê-los, para o bem e o fortalecimento do futebol como um todo. Isto reforça a nossa pressão mudanças. Acho que em curtíssimo prazo teremos novidades”, afirmou Jorge Paulo.

Em seguida, explicou: “É uma visão otimista, mas amparada na realidade. A partir dos aspectos técnicos em que fundamentamos nossas reivindicações, sabemos que é real a possibilidade de que em um curto espaço de tempo algumas das nossas aspirações se concretizem”, avaliou o líder nacional dos homens do apito.

Reflexos positivos



Um dos responsáveis pela organização do 27º Congresso, o secretário geral da ANAF José Pessi ficou satisfeito com o resultado do encontro.

“É importante destacar a participação dos principais representantes da categoria. Este atendimento amplo à convocação feita pela ANAF revela uma saudável disposição de união e organização que vai se refletir positivamente nos rumos da arbitragem brasileira”, declarou Pessi.

GEDORE



Líder pela Qualidade

SÃO LEOPOLDO - RS Fone: (51) 3589-9200
www.gedore.com.br gedore@gedore.com.br

Havelange tem razão

Sempre que vejo alguém sugerir, com entusiasmo quase juvenil, a utilização de fartos recursos tecnológicos no futebol, como ocorre em outros esportes, fico imaginando um daqueles jogos disputados, tensos, em estádios lotados, diante de torcidas agitadas. Um Gre-Nal decisivo, para ficarmos em um exemplo local. Diante de um lance duvidoso, de um pênalti sobre a linha, um impedimento ou uma bola que ninguém sabe se passou a linha ou não, o árbitro pára o jogo e, a exemplo do que ocorre nos jogos do futebol americano, vai até a lateral do campo para alguns segundos de consulta a um monitor de TV, uma espécie de caixa escura semelhante àquelas dos lambe-lambes. Lá, enquanto a torcida bebe refrigerante e se empanturra de pipoca, ele consulta o lance, conversa com os auxiliares, pensa no que vai fazer.

Não é preciso ter experiência em estádios para deduzir o que significaria uma parada assim em um jogo de futebol. Em estádios onde um simples passe para trás ou uma ação demorada de um gandula pode provocar desabafos de impaciência, raiva, brigas, xingamentos, onde muitas vezes o drible mais irreverente de um jogador é considerado ofensa por adversários e técnicos, não precisa ser nenhum gênio para saber que ninguém teria calma para ver uma partida de futebol ser interrompida inúmeras vezes - ou, até mesmo, em breves segundos de contato entre o árbitro e um eventual auxiliar instalado em uma cabina de televisão. Ou seja: acima de tudo, o que precisa ser entendido é que o futebol é um esporte diferente. Ele não se move de acordo com as regras dos ambientes nobres das quadras de tênis ou dos campos de golfe, ou da estrutura muito mais de espetáculo dos esportes norte-americanos. É popular, nasceu nas fábricas e nas ruas. É diferente e, como tal, não dá para imaginar que a tecnologia possa um dia substituir a sabedoria dos árbitros, por mais falhas que uma atividade assim possa ter.

Neste ponto, concordo com o ex-presidente da Fifa João Havelange: o erro também faz parte do fascínio do futebol. E se alguém tem dúvidas sobre isso, a história do próprio futebol mostra que Havelange está coberto de razão. O conjunto de 17 regras, com pouquíssimas adaptações ao longo do tempo, existe há mais de cem anos, intocável, soberano, a exemplo de algumas das mais sólidas constituições do mundo. Prefiro confiar na sabedoria dos árbitros, sujeita a falhas e vacilações típicas de qualquer atividade, e não digo isso apenas aqui, neste espaço aberto pelo jornal do Sindicato. Também mantenho esta posição na minha Coluna de Zero Hora porque aprendi ao longo de todos estes anos - e já tenho mais de 30 em jornalismo esportivo - a respeitar o trabalho dos árbitros.

Qualquer balanço que se faça sobre a atividade da arbitragem vai nos dizer que ela também evoluiu muito, no ritmo exigido pelo esporte mais popular do planeta. Por isso, a tecnologia tem que ser usada como um auxiliar, na comunicação entre árbitro e assistentes, como é feita hoje, e até na chamada bola inteligente no futuro quando todos os clubes e federações tiverem condições de equipar todos os estádios - e não apenas os grandes - com as instalações adequadas. Mas, por enquanto, prefiro confiar na capacidade humana de decisão. Ela também faz parte do espetáculo.

***Mario Marcos,**
Jornalista, colunista do jornal Zero Hora.



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

Entrevista

CBF apóia a causa dos árbitros



Fotos: Daniel Boucinha

Sergio Corrêa da Silva não é um novato em eventos envolvendo a arbitragem. Dos 27 congressos realizados, participou de 26, o que atesta seu engajamento em defesa dos pleitos da categoria. Atualmente na presidência da Confederação Nacional dos Árbitros da CBF (CONAF), Corrêa mostrou o respeito e a preocupação da sua diretoria com a integração e o fortalecimento da arbitragem ao proporcionar a oportunidade para que, no decorrer do Congresso, os presidentes dos sindicatos questionassem não apenas acerca de dúvidas técnicas e administrativas, mas também formulassem críticas e sugestões à CONAF. Sobre o 27º Congresso, deu o seguinte depoimento:

"Vejo com bons olhos a evolução dos debates e a disposição dos presidentes que aqui vieram no sentido de atuar para o crescimento, a valorização e o fortalecimento da nossa arbitragem. Também estou particularmente contente por estar aqui em nome da CBF. O presidente Ricardo Teixeira dá o maior apoio à causa dos árbitros. Nossa intenção é consolidar, no âmbito da arbitragem brasileira, a união de forças, a harmonia de idéias em prol da melhoria das condições de trabalho para o conjunto dos profissionais. Enquanto o objetivo for este podem contar com o apoio da CBF e da CONAF."

"Vejo com bons olhos a evolução dos debates e a disposição dos presidentes que aqui vieram no sentido de atuar para o crescimento, a valorização e o fortalecimento da nossa arbitragem. Também estou particularmente contente por estar aqui em nome da CBF. O presidente Ricardo Teixeira dá o maior apoio à causa dos árbitros. Nossa intenção é consolidar, no âmbito da arbitragem brasileira, a união de forças, a harmonia de idéias em prol da melhoria das condições de trabalho para o conjunto dos profissionais. Enquanto o objetivo for este podem contar com o apoio da CBF e da CONAF."

"O árbitro é a Geni do futebol"

Na qualidade de quem já foi um dos melhores árbitros assistentes do país, Aristeu Tavares, atualmente integrando a ANAF, é taxativo ao dizer que a entidade deve contra-atacar prontamente toda vez que um árbitro for vítima de agressão, seja física ou verbal. A seguir, outras opiniões suas.

Que medidas precisam ser adotadas?

Pagamento das dívidas da ANAF, para que ela possa ter recursos para representar de forma nacional os árbitros. A arbitragem precisa ser profissionalizada, com uma estrutura para o árbitro poder trabalhar, como médicos, exames, aulas de educação física. Quando se tem uma estrutura profissional, cria-se uma uniformidade de procedimentos que é levada para o campo.



Aristeu em ação na pré-temporada dos árbitros gaúchos, em 2008

Quais os próximos passos?

A Associação precisa ser mais proativa na divulgação dos feitos da arbitragem, e não esperar que as informações venham de fora. E sempre que houver qualquer tipo de ataque ao árbitro, que haja uma pronta intervenção, para que as pessoas passem a refletir antes de qualquer ataque. O árbitro é a Geni do futebol. A Anaf tem que contra-atacar prontamente, para que as pessoas saibam as conseqüências. Precisamos de atitude.

Homenagens

O 27º Congresso destacou um agradecimento especial, aos senhores Marco Martins, Salmo Valentim e Hercules Martins, pelo trabalho desenvolvido em prol da categoria. Édson Resende também foi citado pelo apoio que sempre emprestou às causas da arbitragem. Lourival Dias Filho, falecido recentemente, recebeu homenagem póstuma.

Wilson Sousa de Mendonça foi repudiado pelos congressistas por ter utilizado um uniforme fora dos padrões estabelecidos por contrato de publicidade, firmado pelo seu sindicato, causando prejuízos à categoria.



O trem da ANAF precisa entrar nos trilhos

Logo depois de esgotado um tema polêmico, no qual a maioria dos congressistas decidiu que as taxas dos jogos nacionais serão recolhidas para os sindicatos das localidades onde as partidas forem realizadas, o catarinense Hélio Prado, tesoureiro da ANAF, apontou algumas medidas que considera indispensáveis para a independência da arbitragem brasileira.

Qual a sua expectativa em relação ao Congresso?

Eu espero que o Congresso desse ano seja um divisor de águas. A ANAF é um trem que precisa entrar novamente nos trilhos para poder funcionar. Espero que esse Congresso dê um rumo diferente para os Sindicatos. Se tivermos Sindicatos organizados teremos um ganho de representação.

Quais as medidas precisam ser adotadas para que a situação da arbitragem melhore?

Hoje a arbitragem é amadora. Precisamos profissionalizar o árbitro. Não deve ser um serviço prestado aos clubes. O árbitro tem que ter tempo para preparação física, psicológica, ter concentração antes dos jogos. Hoje, o árbitro amador vai apitar um jogo e tem que pedir para sair antes do serviço, sai em cima da hora, sem a concentração necessária. A profissionalização é necessária para que o árbitro tenha, no mínimo, as mesmas condições que os jogadores.

Na foto, em pé, o tesoureiro da ANAF, Hélio Prado, fala aos congressistas. Sentados, direita pra esquerda, os sindicalistas Gasparino (TO), Marquinho (SC), Fernando (BA), Dárcio (SP) e Márcio (CE). Em segundo plano, o árbitro português Alberto Helder, o advogado do Sindicato e painelista do Congresso, Ademar Pedro Scheffler, e, sentado, Flávio Abreu, o primeiro presidente da ANAF



Em busca do aperfeiçoamento, direção da CONAF debate com sindicalistas

Exercício de democracia

Um dos momentos mais representativos do Congresso, no sentido da comprovação efetiva da mudança de mentalidade entre os dirigentes da arbitragem brasileira, aconteceu na tarde de sábado, dia 29, quando a direção da Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol (CONAF) promoveu uma mesa redonda com os congressistas. Mais do que um momento de catarse, com a exposição de queixas e reivindicações há muito repressadas, foi uma oportunidade preciosa para esclarecer dúvidas e apresentar sugestões aos responsáveis pelo órgão maior da administração da arbitragem brasileira de futebol.

Manuel Serapião, vice-presidente da CONAF, ressaltou a importância desta reunião, até então inédita na categoria.

“Não podia ser diferente. Não dirigimos a CONAF para nós; dirigimos para o árbitro. O governo não é para si; é para o povo. E o povo tem que julgar o governo. Os árbitros têm que julgar a nossa atuação. Eles compreendem as dificuldades que temos e nos sugerem muitos pontos de vista que às vezes não nos apercebemos”, explicou o vice-presidente.

Segundo o dirigente, a CONAF tem como alvo permanente uma arbitragem boa, imparcial, de qualidade. “Para isto”, ensina, “temos que ouvir as partes mais interessadas que são os árbitros”.

“Dizem que o pior modelo de governo é o democrático, mas é o único legítimo. Então, é o melhor”, declarou Serapião, imbuído da certeza de que o exercício da democracia é a trilha certa para a CO-

NAF cumprir o seu compromisso com o aperfeiçoamento da arbitragem de futebol no Brasil.

Em relação ao 27º Congresso, Manuel Serapião considera que o maior passo de todos já foi dado, referindo-se a conscientização e união de todos os dirigentes de sindicatos regionais, congregados pela ANAF para discutir os temas de extremo interesse dos árbitros, desde a profissionalização, relacionamento com a imprensa, taxas de arbitragem, preparação física e psicológica, o apoio que o árbitro precisa ter não só dos seus sindicatos, como das federações e da CBF, através da CONAF.

“Acho que em Porto Alegre foi plantada uma semente que com certeza germinará. Acredito que as transformações acontecerão gradativamente, lentamente. É bom que seja assim. Sendo lento, o processo de evolução será mais sólido. Com certeza, teremos uma melhoria na qualidade da arbitragem brasileira” vaticinou Serapião.

Na sua opinião, a CONAF não poderia deixar de estar presente para responder aos anseios de todos os que vieram à capital gaúcha em busca soluções para os seus problemas regionais. “O Brasil é um país de dimensões continentais. Estamos buscando estreitar, diminuir as distâncias existentes entre as várias regiões, buscando dar uma atribuição de direito a cada um na proporção do seu efetivo merecimento”, manifestou-se o vice-presidente da CONAF.



Vilson Bagatini, delegado da Fédération Internationale de Education Physique (FIEP-RS) e diretor técnico do Sindicato, foi também o Mestre de Cerimônias e um especial colaborador na organização do Congresso



Fotos: Daniel Boucinha

11 anos depois, a ANAF continua crescendo

Diversas personalidades do futebol gaúcho marcaram presença no 27º Congresso.



Flávio Abreu, no detalhe ao lado, foi o primeiro presidente da ANAF (que teve Carlos Simon como secretário). Atualmente integrando a Comissão Estadual de Arbitragem do RS (CEAF/RS), ele não escondeu a satisfação de ver o crescimento da associação dos árbitros brasileiros.

“É uma alegria constatar que aquele movimento gerado 11 anos atrás no Rio de Janeiro continua desenvolvendo-se e ficando cada vez mais forte, como mostra a participação ma-



ciça e a cobertura da imprensa que, através da rádio Guaíba, transmitiu a abertura do evento. Estou especialmente orgulhoso por este Congresso acontecer aqui no RS”, depôs Flávio.

Leonel Pandolfo, também membro da CEAF/RS considerou o momento importante para o progresso da profissão. “A arbitragem carece de uma remuneração melhor. O árbitro faz

parte do espetáculo e também é um artista”, disse Pandolfo.

O veterano Nestor Ludwig, ex-presidente da CEAF/RS, manifestou sua aprovação à organização do evento, salientando a importância da troca de experiência entre os participantes de diversos estados brasileiros. Para Luiz Cunha Martins, membro da direção da CONAF, o encontro abriu novos caminhos para a arbitragem brasileira.

Entre outros, também prestigiaram o evento, Christian Ducharme, coordenador do site Cartão Vermelho, foto à esquerda, Sálvio Spínola, árbitro vinculado à Federação Paulista de Futebol e da FIFA, e a árbitra assistente Cleidy Mary Ribeiro, de Santa Catarina.



Fotos: Daniel Boucinha

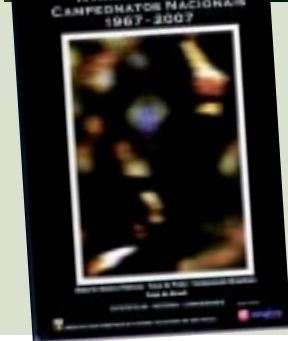


Resgate histórico

Paulo César Oliveira, árbitro FIFA vinculado à Federação Paulista de Futebol, promoveu no Congresso o lançamento do livro

A Arbitragem nos Campeonatos Nacionais 1967 – 2007, editado pelo Sindicato dos Árbitros do Estado de São Paulo.

Segundo Paulo César, “o livro traz estatísticas e curiosidades sobre os principais momentos da arbitragem brasileira, com resgate de toda a história no decorrer de campeonatos nacionais, relacionando os árbitros que atuaram desde 1967 a 2007.”



Dia das Mães terá show com Magro do Bonfa

O Sindicato dos Árbitros de Futebol do Rio Grande do Sul, convida os associados, parceiros e amigos da categoria para o Jantar Dançante, com música ao vivo, a cargo do Conjunto Eve-ma, em homenagem ao Dia das Mães. A noite terá, também, um show especial com André Damasceno, o Magro do Bonfa.

Data: 09/05/08

Hora: 20h30

Local: Grêmio Náutico Gaúcho

Endereço: Avenida Praia de Belas, 1948

Convite: R\$ 25,00 (individual), na Secretaria do Sindicato

Traje: Alto Esporte



Convênio

Nuclea Saúde e Bem-Estar

Por força de convênio firmado com o SAFERGS, a Nuclea Saúde e Bem-Estar está oferecendo desconto de 20% em qualquer um dos seus serviços que sejam utilizados pelos associados do Sindicato. A Nuclea é um Centro Integrado de Saúde e Bem-estar, cujo trabalho visa fortalecer e equilibrar os quatro pilares básicos da vida: Corpo, mente, emoções e espírito. Trabalha com programas de bem-estar. Confira, entrando em contato com a Nuclea na rua Alameda Raimundo Correa, 1656, no Bairro Boa Vista em Porto Alegre, telefone (51) 3028-3770.

Hu mor BIER



Grande variedade de marcas para você comprar sem impedimento.

Ughini esportes 80 anos
tudo pra tudo quanto é esporte

6X SEM ENTRADA SEM ACRESCIMO

www.ughini.com.br
Voluntários da Pátria, 352 / Fone: (51) 2129.0144

Definindo novos caminhos

Presenças ilustres na abertura do 27º Congresso Nacional dos árbitros brasileiros ratificaram a importância da categoria e consolidaram o apoio à valorização da profissão. Evento se constituiu no marco de um novo tempo na vida da arbitragem brasileira de futebol.

Um período marcado pelo resgate da dignidade do árbitro, não apenas no tocante a sua imagem junto à comunidade esportiva, mas também em relação a situação profissional, que precisa ter a sua importância reconhecida e devidamente valorizada, segundo as palavras inaugurais de Jorge Paulo de Oliveira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF), promotora do encontro em parceria com o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul (SAFERGS).

Na cerimônia de abertura, diversas personalidades foram levar seu apoio à causa da arbitragem. Entre outros, estavam presentes Sérgio Corrêa da Silva, presidente da Comissão Nacional de Arbitragem, Francisco Novelleto, presidente da

Federação Gaúcha de Futebol, Luiz Fernando Gomes Moreira, presidente da Comissão Estadual de Arbitragem do RS, Dario Gomes, delegado da CONMEBOL, Alberto Helder, ex-árbitro e expert em arbitragem, vindo especialmente de Portugal.

O presidente Lula, através da assessora do Gabinete da Presidência Nara Schmidt, agradeceu o convite, manifestou apoio e desejou sucesso aos congressistas. O presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Sebastião Melo, foi representado por José Ismael Leme. O deputado petista Adão Villaverde e o ex-governador Olívio Dutra, com sua esposa Dona Judite, foram levar o abraço fraterno e solidário à causa da arbitragem.

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, transmitiu o seu apoio integral aos árbitros, através do presidente da CONAF Sérgio Corrêa da Silva.

Fotos: Daniel Boucinha



Carlos Simon, presidente do SAFERGS, manifestou sua convicção de que este Congresso será um divisor de águas na história da arbitragem nacional. "O futebol movimenta somas vultuosas de dinheiro e proporciona salários vantajosos para grande parte dos envolvidos, com uma única e gritante exceção: os árbitros. Está na hora de mudar esta situação, dividir o bolo. O Brasil tem um quadro de árbitros competente que precisa ser reconhecido, valorizado e respeitado como tal", declarou Simon.



Nomes consagrados da velha guarda do apito também estavam lá, como José Luiz Barreto, Agomar Martins, Nestor Ludwig, José Mocellin, Luiz Cunha Martins, Leonel Pandolfo, Flávio Abreu, Aristeu Tavares e Arnaldo Menezes, entre tantos outros.



Durante a solenidade foram homenageados os árbitros português Alberto Helder e Agomar Martins, primeiro árbitro gaúcho a integrar os quadros da FIFA, e José Carlos Oliveira, o primeiro assistente FIFA do Rio Grande do Sul.



"Os congressos brasileiros primam pelo respeito a todas as opiniões. Estou satisfeito de estar aqui, porque o Brasil precisa ter uma arbitragem digna e organizada. O trabalho realizado pela ANAF é digno de registro". Alberto Helder, membro da Associação Portuguesa de Futebol



Otimismo e foco nas mudanças

Os homens do apito manifestam confiança na união e na participação da categoria como elementos indispensáveis para alterar as regras que regem a atividade do árbitro do futebol.

Alguns sociólogos já observam que o Brasil abriga em seu território de dimensões continentais vários outros Brasis. Esta constatação tem como objetivo ressaltar as sensíveis diferenças existentes entre as diversas regiões do país, no aspecto do desenvolvimento social e econômico, como, por exemplo, as condições de vida na região sul são bem diferentes das vividas pelos brasileiros que moram no extremo norte do

No âmbito do esporte, e em especial da arbitragem de futebol - o assunto que nos interessa - esta realidade também se confirma. As condições de trabalho e remuneração, que já são insatisfatórias como um todo, agravam-se nas regiões economicamente menos desenvolvidas.

Promover a união sindical destas situações diferentes quando consideradas regionalmente, mas que formam

uma única e grande carência quando analisadas no seu conjunto - a falta de valorização da atividade do árbitro de futebol - é o grande desafio a ser enfrentado pela nova direção da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol - ANAF -, que começou a ser encarado de frente no 27º Congresso. Na visão dos líderes sindicais da categoria, está é a hora de acelerar a luta

para que o árbitro de futebol seja respeitado, valorizado e ocupe com a dignidade reconhecida o lugar de destaque que merece no futebol brasileiro.

Confira os depoimentos de figuras importantes da arbitragem brasileira de futebol.



Fotos: Daniel Bouchiba



"Faço questão de ressaltar a excelente organização do Congresso. Nós de Rondônia apoiamos a gestão recém iniciada do presidente Jorge Paulo, sobre a qual temos as melhores expectativas. Acho muito importante o intercâmbio entre colegas, que permite conhecer as diversas realidades da arbitragem no país".

Lourival Lopes "Bécão", Sindicato dos Árbitros de Rondônia.



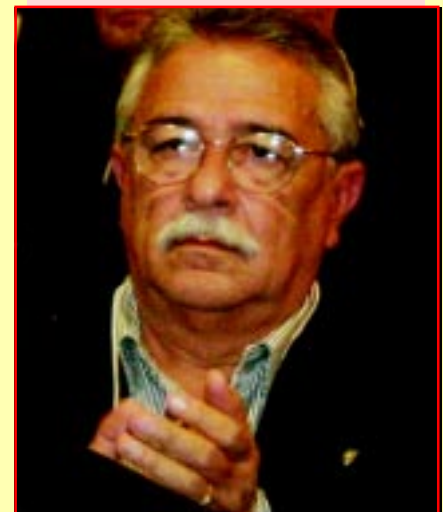
"Acredito que tudo irá melhorar de hoje em diante, e que seja um novo tempo para a arbitragem".

Fernando Castro, Sindicato dos Árbitros do Pará



"É importante ter o grupo reunido, para poder regulamentar a nossa situação e reivindicar direitos".

Elmo Resende, Sindicato dos Árbitros de Goiás.



"A ANAF mudou sensivelmente com a eleição da nova diretoria. Esse é o momento para solidificarmos a imagem da Associação e nos fortalecer, para que os árbitros possam ter um apoio. A partir de hoje muda a história da ANAF".

Carlos Lima, Sindicato dos Árbitros do Amapá.



"Deposito muita confiança na nova diretoria da ANAF, e espero que daqui para frente tudo o que a gente sempre sonhou se realize. Acredito que este Congresso no Rio Grande do Sul é um marco da história da arbitragem".

Wallace Valente, Sindicato dos Árbitros do Espírito Santo.



"O Congresso é uma grande oportunidade para discutirmos a situação dos árbitros brasileiros. É a oportunidade de mostrar a unificação entre a ANAF e os sindicatos. Com a ANAF forte, os árbitros de todo o país terão mais respaldo".

Gerválio Lira, Sindicato dos Árbitros de Roraima.



"Esse Congresso é importante para mostrar para quem está longe o que realmente está acontecendo. Fico feliz com essa união entre as associações e apoio às propostas".

Marcelo Bispo, presidente do Sindicato dos Árbitros do MA



"Esse Congresso é uma maneira de integrar todos os Sindicatos, criar uma união e gerar bons resultados".

Nivaldo de Souza, Sindicato dos Árbitros de Brasília.



"Temos que somar forças, juntar os sindicatos e fortalecer a nossa associação. Só assim vamos obter conquistas pra categoria".

Flávio Feijó de Omena, presidente do Sindicato dos Árbitros de Futebol de Alagoas.